

Duquesne University

## Duquesne Scholarship Collection

---

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

---

5-1-2010

### 05. SOBRE O SOFRIMENTO NA DOENÇA, Ao P. Cahier

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

---

#### Repository Citation

de Mare, C. (2010). 05. SOBRE O SOFRIMENTO NA DOENÇA, Ao P. Cahier. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/26>

This I is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

5. SOBRE O SOFRIMENTO NA DOENÇA<sup>34</sup>

Ao P. Cahier

*Nesta carta ao sulpiciano P. Cahier<sup>35</sup>, o P. Libermann fala como conhecedor da doença tenaz e severa, e de suas consequências; sabemos que em Rennes, onde a escreveu, a sua epilepsia registou graves recaídas, completando o quadro de suas rudes provações no noviciado eudista. A perspectiva de Libermann sobre a presença da cruz na vida pode parecer austera, mas não destoa na época subsequente às agruras da Revolução. Além disso, na vida de Jesus, a cruz ocupa um lugar central. Estas convicções preparam os ensinamentos sobre a verdadeira natureza da “vida apostólica”.*

Rennes, 29 de Novembro de 1838

Caríssimo padre,

Desejo de todo o coração que a divina cruz de nosso bom Mestre não o deixe. Parece que Nosso Senhor quer pouco a pouco curá-lo de sua doença. Se lhe aprouver fazê-lo, alegremo-nos, porque tudo o que Ele faz é admirável e maravilhoso para os seus. Mas, se a sua divina sabedoria nos perguntasse quais os nossos desejos para além do de cumprirmos a sua santíssima e divina vontade, nossa rainha e mestra soberana em tudo, quanto a mim ficaria um pouco embaraçado; sou franco ao confessar-lhe a minha crueza.

Mas é do muito amor que Nosso Senhor quis que eu tivesse por si que ela nasce. Penso que Ele não precisa da sua ajuda para salvar as almas, e que as salvará mesmo que você não melhore depressa. Como é belo estar crucificado entre as mãos de Jesus e de Maria! Se Jesus quiser livrá-lo dessa querida doença, espero bem que isso não seja o fim do seu sofrimento. Ele continuará a ter sobre si o seu olhar e saberá compensar a ausência de uma cruz com outra, que pode ser ainda mais pesada do que a primeira. Creio que deve alimentar-se deste pensamento tanto como de pão.

<sup>34</sup> Lettres Spirituelles (LS), pg. 122-126.

<sup>35</sup> Cf. índice onomástico.

*Congregação do Espírito Santo*

A santíssima cruz atua sempre antes de ter desaparecido a natureza; é ela que a humilha, a esmaga, a derruba e lhe tira a vida. Quando tiver matado esta velha natureza corrompida, quando acabar de exterminar todos os afetos, todos os desejos e todos os aspetos humanos, oh! é então que ela manifesta, com brilho, esplendor e abundância, o quanto é maravilhosa. Ela eleva a alma até à união e consumação ou transformação divina. Uma vez chegados a esse estado, já não nos preocupamos em nos desembaraçar das cruzes; pelo contrário, já não se vive, já não se pode viver sem elas; e quando faltam, a alma sente fome e sede; experimenta um vazio e uma dor de que só pode dar conta e fazer uma ideia quem já passou por isso.

Meu caríssimo padre e amigo, é por tudo isto que eu creio que deve procurar não se preocupar com o seu corpo e sentir uma certa alegria por sofrer. Una-se do fundo do coração à divina cruz, deleite-se a saboreá-la à vontade, a fim de que o Reino de Deus se estabeleça em sua alma e que Ele complete a sua santificação tal como a começou. Não se intrometa na sua divina conduta. Deixe-o prosseguir e terminar esse combate contra a carne. Mantenha-se sereno e impávido durante a luta; às suas ordens e abandonado à sua divina proteção, receba todos os golpes e guarde-os lá no mais fundo de si mesmo.

Este desprendimento e adesão de amor, que o fará abandonar-se à sua divina vontade e à sua maneira de agir no seu corpo e na sua alma, seria uma grande graça a pedir. Não preste atenção aos remédios e analgésicos que tomar; use-os como se não os usasse. Dê só atenção a Jesus, vendo-o a viver e a reinar em tudo e em toda a parte, e deseje uma só coisa, viver só n'Ele, morrer para si e por dentro de si, como se apenas Ele vivesse em si e você não passasse dum estranho a seus próprios olhos. Se fizer assim, não é o melhorar ou não melhorar que o fará estar mais alegre ou mais triste. Bem sei que a natureza experimenta um certo alívio quando está melhor e que, ao contrário, é como se fosse chicoteada quando se sente pior; mas, para nos identificarmos com o modo de ver e de agir do Espírito Santo, será necessário que a alma se lance e se abandone de tal modo n'Ele que se deleite mais no sofrimento que no bem-estar.

Se a pouca saúde o impedir de falar de Deus e de procurar a sua glória, isso não o deve levar a desejar o bem-estar. Numa palavra, devemos pensar que Deus é quem age em nós e buscar simplesmente ser-lhe agradáveis. Em

*Antologia Espiritana*

---

consequência desse desejo e desse amor, levá-lo-emos a reinar nas almas. É necessário que seja esse dinamismo interior e não o nosso próprio dinamismo a conseguir isso; assim, devemos ter todo o cuidado em manter e alimentar a nossa alma neste santo relacionamento com Deus, e considerar tudo o mais como secundário.

Quando, por sua vontade, somos incapazes de fazer seja o que for para sua glória, experimentamos um certo e às vezes até bem profundo desalento. Mas a nossa paz, o nosso amor, a nossa união a Deus por certo que aumentam por força desse sofrimento, porque ele é obra de Deus. Pelo contrário, se a esse dinamismo sobrenatural e santo se misturar a nossa ação pessoal, então num caso de incapacidade como esse em que você se encontra, experimentamos uma certa preocupação e agitação, confusão, tristeza, desgostos ou outros sentimentos humanos do mesmo gênero, que nos desviam em direção a nós mesmos. “O que nasceu da carne é carne, e o que nasceu do Espírito é espírito”.

Eis porque, em meu entender, não deve afligir-se por não poder fazer o que desejaria; não deve forçar as coisas, mas poupar-se e acolher a vontade divina. Tenha sempre em vista a santificação das almas e os meios eficazes para isso, mas sem ir além do permitido pela vontade divina. Mas não fique agora a pensar que Deus quer que você não faça nada em Reims. De ordinário, para atingir os seus objetivos, Deus usa meios diferentes dos que para nós seriam os mais indicados, a fim de assim confundir a nossa sabedoria humana.

Em tudo isto, creio que não devemos andar a tentar adivinhar o que o Divino Mestre quer fazer em seus servos e com eles, mas ir em frente, obedecendo cegamente à sua vontade, tal como ela se apresenta, seguir a voz divina que fala em nosso íntimo, crescer sempre no amor, no louvor, na ação de graças, sem nos inquietarmos com nada, deixando acontecer tudo segundo o seu divino beneplácito.

[...]

A Deus e a Maria. Todo seu nos divinos corações de Jesus e de Maria.

*Fr. Libermann*